

# **A DERROTA DA PAUTA ECONÔMICA É DE RESPONSABILIDADE DAS DIREÇÕES TRAIADORAS QUE DESVIARAM A LUTA DE CLASSES, MAIS UMA VEZ, PARA A PRESSÃO PARLAMENTAR**

**Boletim nº 25 06/05/25**

***Varrer as burocracias sindicais e recuperar nosso instrumento de luta para a luta de classes!***

**O** Desde o início da greve a Unidade Independente Classista e Combativa alertou a categoria de que a greve pacífica, de vigília na frente câmara, era o caminho da derrota dos trabalhadores. As experiências desde a luta contra a reforma da previdência (sampaprev) tem comprovado na prática que a pressão parlamentar não é campo de disputa dos trabalhadores. E que, portanto, era necessário construir uma greve unitária e radicalizada, o que significava acreditar apenas na força coletiva do funcionalismo público, se utilizando dos métodos próprios da classe, a ação direta (bloqueios, ocupações, piquetes, etc).

As direções sindicais da COEDUC (SINPEEM/SEDIN/SINESP), buscaram por meio de diferentes estratégias quebrar a disposição de luta dos trabalhadores desde o início do ano letivo: 1) Manutenção do calendário aprovado no congresso em Outubro/2024, desconsiderando a aprovação da Lei 18.221/24; 2) Manipulando a votação da assembleia de 18/03 (que aprovou a greve a partir de 23/03), impondo as paralisações regionais como forma de se adaptar às exigências do governo de paralisar sem prejudicar o atendimento dos estudantes, ou seja, conciliar com o governo na restrição do direito de greve; 3) Aprovar a greve apenas quando o governo envia para a câmara um PL sobre o reajuste e a partir de então restringir a luta a pauta salarial em torno da pressão parlamentar, induzindo os trabalhadores a não fazer a greve e sim apenas “paralisar” nos dias de assembleia; 4) A democracia operária foi destruída por completo pela burocracia sindical. Não houve nenhuma abertura para que outras posições/táticas pudessem ser apreciadas pelos grevistas. E nem mesmo as deliberações das assembleias foram respeitadas pelas direções, que mudavam a revelia, para seguir o calendário da câmara.

Portanto, a continuidade da luta neste momento depende da disposição de luta da categoria de passar por cima dessas direções pelegas e traidoras e impulsionar a luta pelas reivindicações mais sentidas da classe (contra a terceirização e privatização, contra a retirada da JEI dos readaptados e daqueles que adoecerem, etc) a partir dos métodos da ação direta. Se não houver essa disposição, a categoria amargará mais um período de derrota até recuperar suas forças e se levantar novamente contra as ofensivas dos governos e patrões que precarizam cada vez mais as condições de trabalho e salário dos servidores e demais funcionários, destruindo as conquistas trabalhistas e sucateando o atendimento ofertado à população, que depende da escola pública e dos demais serviços públicos.

## ***TODA SOLIDARIEDADE À LUTA DAS AUXILIARES DE LIMPEZA! PELA READMISSÃO IMEDIATA DE TODOS OS DEMITIDOS!***

Estamos em greve desde o dia 15, entre tantas pautas, contra a política privatista de Nunes. A privatização avança a passos largos na educação. Na rede municipal de São Paulo, há anos o serviço de limpeza e cozinha das escolas é privatizado. Um regime terceirizado de absoluta exploração, de mão de obra majoritariamente feminina, que chegou no limite com o atual governo (Ricardo Nunes/MDB). As empresas terceirizadas são promotoras de péssimas condições de trabalho, número insuficiente de trabalhadores, falta de materiais e equipamentos de segurança.

Não bastasse o quadro insuficiente de trabalhadores, estrutura e materiais

inadequados, um trabalho diário totalmente insalubre, com altíssimo índice de adoecimento, agora trabalham sem saber se vão receber o salário no final do mês. Após constantes trocas de empresas, as trabalhadoras que já recebem salários de miséria e trabalham sem condições adequadas, agora ficam sem receber.

Essa situação se tornou insustentável, tanto que muitos chegam ao cúmulo de pagarem do próprio bolso para ir ao trabalho. Diante desse absurdo, um importante movimento eclodiu em agosto do ano passado e paralisações ocorreram em diversas escolas. Esse cenário se arrasta, e nada mudou, tanto que em março deste ano, paralisações voltaram a acontecer.

Mas o absurdo não para por aí. Não bastasse no último dia 29, a Câmara de vereadores ter aprovado o PL 416/25; que impõe aos servidores públicos do município em greve, um ataque frontal ao salário com um reajuste miserável de 2,6%; em pleno feriadão de 1 de maio, os trabalhadores da limpeza das escolas, que lutaram desde o ano passado pelo pagamento de salários e benefícios atrasos, foram demitidos por justa causa. Isso expressa de modo concreto qual é o valor que o governo Nunes dispensa aos trabalhadores da prefeitura e o quão nefasta é a privatização.

Não podemos aceitar esse tipo de perseguição! Estamos em greve e não devemos nos calar diante dessas demissões! A luta dos trabalhadores pelo pagamento de salário, é parte da luta contra a privatização.

Sabemos que o sindicato (SIEMACO/UGT) que representa esses trabalhadores nunca fez nada para lutar contra essa superexploração, pelo contrário sempre negligenciou toda a situação posta. Hoje, estão sendo empurrados a deixar sua eterna negligência e imobilismo pela situação explosiva que se desenhou. Nenhum acordo deverá ser aceito que não a readmissão imediata de todos os demitidos.

Estamos diante da face mais cruel da terceirização! Enquanto isso, a direção do SINPEEM abre mão de lutar por esses trabalhadores, essenciais para o cotidiano das escolas. Concretamente o Sinpeem vira as costas para todo esse setor da nossa categoria!

Não basta dizer que é contra a terceirização, é preciso debater e apresentar uma política de luta que expresse esse posicionamento. A tarefa que se coloca agora é levantar a defesa pela readmissão dos todos os demitidos e total efetivação com estabilidade a todos os terceirizados nas escolas.

Historicamente, a burocracia do SINPEEM ataca quem defende a efetivação dos trabalhadores que já estão na escola argumentando que são contra concurso. Isso é um verdadeiro golpe à classe e à categoria. Fato é que somos cotidianamente submetidos a condições de trabalho cada vez piores! Somos todos trabalhadores! Quem defende hierarquização e meritocracia é o governo e seu mais fiel representante em nossas organizações, a burocracia sindical.

Reafirmamos nosso total apoio e solidariedade de classe na luta das trabalhadoras da limpeza da educação da cidade de São Paulo!

## **READMISSÃO JÁ! PELA EFETIVAÇÃO IMEDIATA DOS(AS) TRABALHADORES(AS) TERCEIRIZADOS (AS)!**

**UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA**



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista



**INDEPENDENTES**